

Aqui é Meu Lugar – A resistência das comunidades rurais diante da violência do agronegócio

Episódio 4 – Agronegócio desmata, queima e destrói o Cerrado

A especulação financeira com terras agrícolas favorece a ação de grileiros e empresas do agronegócio que desmatam, queimam e destroem o Cerrado.

Animais e plantas em extinção, diminuição do volume das águas e mudanças climáticas: no 4º episódio de Aqui é Meu Lugar, comunidades rurais descrevem os impactos do desmatamento do agronegócio nas suas vidas e no meio ambiente.

Aqui é Meu Lugar é uma produção da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos em Parceria com a Comissão Pastoral da Terra do Piauí. **Apresentação:** Teresinha Menezes. **Música:** Luiz Mendonça. **Produção:** Daniela Stefano

Transcrição episódio 4 – Aqui É Meu Lugar:

Teresinha Menezes	<p>Olá! É um prazer estar aqui, abraços de chegada!</p> <p>Eu sou Teresinha Menezes e este é o quarto episódio da quarta temporada de Aqui é Meu Lugar.</p> <p>Os recentes desmatamentos causados pelo agronegócio no Sul do Piauí é o tema deste episódio.</p>
Vinheta Abertura	
Mulher 1	<p>Nós subimos pra ir pra cidade aí quando chegou naquele derrubado aqui perto nós avistamos de longe um viadinho novinho. Ele era pintadinho, não tinha pra onde ir. Tava tudo desmatado ali. Eu, eu fiquei olhando pra ele dizendo: quem pode proteger um bichinho desse né? Porque ele ficou sem a casa dele! Tá sem abrigo! Porque de todo lado que ele corria, que ele tentava sair, não tinha pra onde ir. Só tropeçava e mato caído, pau derrubado, ficou sem abrigo.</p>
Teresinha	<p>Os desmatamentos se intensificaram a partir de 2021 e estão próximos às comunidades ribeirinhas-brejeiras e indígenas no sul do Piauí.</p> <p>Grileiros locais e empresas do agronegócio desmatam ou queimam o Cerrado.</p> <p>O objetivo é ganhar dinheiro vendendo estas áreas para grandes empresas nacionais ou internacionais, que também atuam na região.</p> <p>As áreas mais cobiçadas e desmatadas pelo agronegócio estão na parte alta do Cerrado.</p> <p>São terras planas e, portanto, mais fáceis para expandir o monocultivo de soja com máquinas e insumos químicos.</p>
Homem 1	<p>Por exemplo, a Kajubar, não é dentro do nosso território. Ele não tá dentro, mas tá beirando! Ele está vizinho à cabeceira do</p>

	nosso do nosso baixão aqui. A água vem direto de lá trazendo o veneno e pra além do veneno, entope a nossa nascente aqui né. Que a água que a gente tinha aqui já sumiu. E outra coisa: a caixa d'água dos brejos está lá no Cerrado.
Teresinha	A área conhecida como Fazenda Kajubar está registrada em nome de Euclides De Carli, falecido em 2019 e denunciado por grilagem de terras. Esta fazenda fica na Serra da Fortaleza, no município de Santa Filomena e vem sendo desmatada desde setembro de 2021.
Daniela	Como são feitos esses desmatamentos?
Homem 1	Eles são feitos às vezes com um trator de esteira, né e puxando num correntão aí que leva tudo. Esse correntão, além do mato, ele tá matando os bichinhos que tem lá. É o tatu, a cotia, o viado que ainda tem, aí mata tudo, né? Às vezes até o Porcão quando eles conseguem circular, mata.
Teresinha	O agronegócio desmata áreas que originalmente eram públicas e que por muitas gerações foram preservadas por comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas e camponesas. Nos últimos 20 anos, o agronegócio destruiu cerca de 13 milhões de hectares no Cerrado, ou seja uma área equivalente a 13 milhões de campos de futebol.
Homem 3	O desmatamento também ele aumenta aqui, a parte da grilagem pq hoje eles traz aí a grilagem hoje em frente porque como não tem nenhuma terra regularizada legalmente aqui nessa região, eles usam o desmatamento como arma de benefício. O pessoal que vem lá de fora tem essa estratégia e hoje eles querem derrubar qualquer lugar pra ser beneficiado. Eles têm uma maneira simples, até com próprio Estado, o estado de qualquer forma dá um certo apoio a eles que já desmataram e com isso eles vão criando força e vão nos encorralando.
Teresinha	O agronegócio também tenta se apropriar da parte baixa do Cerrado. Essas áreas de mata nativa são conservadas pelas comunidades. Mas o agronegócio tenta expulsar as famílias e registrar as partes baixas do Cerrado como reserva legal. As comunidades descrevem os impactos do desmatamento do agronegócio nas suas vidas e no meio ambiente:
Mulher 2	Causa a poluição do ar, a gente vê muita criança gripada, com falta de ar, com pneumonia, causado por todos esses fatores que venham acelerar esse tipo de doenças.

Homem 2	O desmatamento tem prejudicado muito aqui nossa região pq quem viveu aqui a mais tempo, os mais velhos mesmo, sabe que o nosso volume de água era bem maior. Lá em cima onde o rio nasce hoje está tudo desmatado. Quem conheceu um tempo atrás tinha umas lagoas lá na nascente do rio, hoje não existe mais. E aí já começaram a desmatar lá, foi barrado porque foi denunciado, mas já está tudo desmatado. E se deixar ele vai descendo cada vez mais, destruindo a natureza e prejudicando quem está aqui dentro.
Mulher 2	A extinção dos animais, a extinção dos frutos naturais nativos aqui da comunidade a mudança de clima também, que a gente tá notando bastante. Antes, quando entrava o ano, quando eu cheguei aqui, há 25 anos era bastante frio e agora já não tem mais esse clima dessa forma. Teve uma mudança muito grande por conta do desmatamento, que é o que causa essa mudança de clima, o efeito estufa que faz com que as temperaturas vêm aumentando a cada dia.
Teresinha	Os desmatamentos são estimulados por empresas nacionais e estrangeiras que tentam se apropriar das terras e expulsar as comunidades.
Música	
Teresinha	As comunidades possuem direito legítimo à terra e reivindicam a titulação coletiva.
Mulher 1	Veio aqui, mediu essa área que nós estamos sempre lutando pra conseguir e nos deixou só com a terra medida, nós fomos atrás e até hoje eles não fizeram nada e não dão mais resposta pra nós. Ficamos sem saber o que fazer. Só com esses piques nas terras aí, mas sem nada de documento.
Teresinha	É fundamental que o INTERPI, Instituto de Terras do Piauí, conclua com urgência os processos de titulação dos territórios das comunidades para evitar o avanço da enorme destruição causada pelo agronegócio.
Homem 1	Eu acho que o Estado tem que chegar pra cá junto, com fiscalização, multar esses caras mesmo, de verdade. E exigir a recuperação do Cerrado, porque não basta só barrar o desmatamento. Eles têm que recuperar, pagar pelo que eles fizeram, porque eu considero o seguinte: eles estão agredindo a natureza.
música	
homem 4	A gente quer plantar pra sobreviver, pra se alimentar, e não explorar tudo, acabar com tudo. Mas eles não, eles querem vir pra acabar com tudo; se puder nos tiram pra beneficiar tudo pra eles, pra eles que é bom.a gente que nasceu e se criou aqui não vai ter direito de sobreviver. Isso é o tipo de coisa que a gente não admite, não vai aceitar. Se depender de mim e das comunidades aqui, nós vamos até o fim, nós não vamos largar não.

MÚSICA	
Homem 3	Eles estão nos encurralando, as comunidades que aqui vivem e aí as comunidades vivem ameaçadas, pela grilagem, ameaça pela falta das chuvas, ameaça pela falta dos nossos animais naturais que nós tínhamos, nossos frutos que quase não existem mais, muito deles já entrou em extinção e aí com tudo isso é uma grande ameaça. O desmatamento é uma das ameaças fortíssimas aqui na nossa região.
Teresinha	A violência do agronegócio contra as comunidades rurais é o tema do próximo episódio de Aqui É Meu Lugar.
Sobe música	
Teresinha	A música da quarta temporada de Aqui é meu lugar é de Luiz Mendonça e a produção é de Daniela Stefano. Um abraço fraternal e até o próximo!
Vinheta Encerramento	